

MATERIAS DE SUSTENTABILIDADE NA INTRANET

08/02/2024, 17h00 – ATUALIZADO EM 15/02/2024, 15h01

Estudantes da UnB visitam o Viveiro do Senado com arquiteto responsável pela sua construção



Mario Viggiano (esq.) e Erico Zorba (dir.) recebem alunos de arquitetura da UnB







Muito da beleza dos jardins do Congresso se encontra além do alcance dos seus transeuntes. É no viveiro onde nascem e crescem as plantas que se tornam parte do paisagismo da Casa. Além disso: é local no qual o Senado põe em prática um dos seus pilares de sustentabilidade: a educação ambiental.

No dia 31 de janeiro, estudantes de arquitetura da UnB foram recebidos no viveiro pelo servidor do Núcleo de Coordenação de Ações Socioambientais (Ncas), Erico Zorba, e pelo servidor responsável pelo projeto, Mario Viggiano. Os estudantes puderam conhecer detalhes sobre a construção e foram apresentados às iniciativas de tecnologia social realizadas, como a agrofloresta e as composteiras da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Além das visitas guiadas, o espaço, inaugurado em 2013, realiza oficinas educativas com o público interno. Você conhece a história dele?

A construção de um edifício sustentável

A história do viveiro começa anos antes da sua construção. Mais precisamente em 2007, com a criação do Programa Senado Verde, o primeiro programa de gestão ambiental da Casa, que visava, sobretudo, economizar recursos.

A primeira diretora do programa, a servidora aposentada Mariângela Cascão Pires e Albuquerque, conta que, naquele ano, surgiram as primeiras demandas por racionalização de recursos ambientais e pela redução das pegadas de carbono.

— Nós tínhamos muitas árvores no Senado, tínhamos muitas áreas de jardinagem. Seria conveniente se a gente fizesse uma obra com uma edificação sustentável para que nós pudéssemos cuidar da manutenção das plantas e começar a eliminar as emissões de carbono. Era a moda da gestão ambiental da época, a contagem de pegadas [de carbono] — explica.

O viveiro começou a ser projetado em 2011. A construção do edifício utilizou madeira de reflorestamento e os tijolos foram produzidos no local da obra, da

terra retirada com a escavação. Viggiano reflete sobre o que faria de diferente hoje em dia.

— A reflexão é a base do crescimento profissional e da inovação. Com relação ao projeto do viveiro, se fosse projetar hoje, colocaria um teto verde como telhado dos cômodos da administração — diz.

O viveiro hoje

Desde a inauguração, o viveiro começou a produzir adubo e mudas a partir de sementes. Erico dedica-se ao programa há dez anos. Ele é entusiasta de tecnologias sociais, tendo implementado duas: as composteiras UFSC, que hoje compostam quase a totalidade dos resíduos orgânicos as Casa, e a agrofloresta.

— Fui a primeira pessoa a trabalhar no viveiro em janeiro de 2014. Eu comecei a estudar e me aperfeiçoar e, em junho, começamos a plantar a agrofloresta — lembra.

Erico se orgulha de conseguir colocar em prática todas ações sem o uso de recursos materiais, trazendo economia para o Senado.

No ano seguinte à sua inauguração ainda tornou-se locação para a gravação de entrevistas do [EcoSenado](#), o programa dedicado à causa ambiental produzido pela TV.

Erico, quando perguntado sobre o que espera do viveiro para os próximos anos, faz dos seus votos uma verdadeira poesia para o espaço.

— Devolver o Éden à terra, “revegetar” a terra desnuda. O viveiro seria uma “ponta de lança” material, como uma mata que dispersa sementes e cresce em sucessão ecológica. E um paradigma novo: com ecossistemas inseridos na cidade — finaliza.

01/03/2024, 11h30 – ATUALIZADO EM 01/03/2024, 10h01

Dia mundial dos catadores: colabore para o programa de separação de resíduos do Senado



Servidores do NCas e catadores da Associação dos Catadores de Brazlândia (Acobraz).

No dia 1º de março, é celebrado internacionalmente o Dia Mundial dos Catadores de Materiais Recicláveis. O dia foi escolhido em memória às vítimas do massacre ocorrido em 1992 na Universidade Livre, na Colômbia, quando 11 catadores foram assassinados.

A data foi estabelecida no Primeiro Encontro Internacional de Catadores, que agregou 34 países na Colômbia, em 2008. O objetivo é trazer visibilidade para as condições inadequadas de trabalho dos catadores, bem como a importância destes profissionais para a sociedade.

De acordo com dados da Organização Internacional do Trabalho (OIT), mais de 15 milhões de pessoas em todo o mundo – ou seja, cerca de 1% da humanidade – trabalham com a coleta, triagem e reciclagem de resíduos gerados pelos centros urbanos.

No Brasil, o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) reconhece 400 mil catadores devidamente registrados. O número mais que dobra, passa a entre 800 mil e 1,5 milhão, quando considera os profissionais autônomos, que atuam individualmente na rua e em lixões ou organizados em associações e cooperativas e de brasileiros, estima o [Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis \(MNCR\)](#).

O servidor do Núcleo de Coordenação de Ações Socioambientais (NCas) Marcelo Varella destaca a importância destes profissionais, que são também reconhecidos como agentes ambientais pela relevância deste trabalho para o meio ambiente.

— Os catadores são os melhores amigos da sustentabilidade. É uma ocupação de risco, na qual eles enfrentam muitas dificuldades, mas que é fundamental para a sociedade – defende.

Separação simplificada

Em 2023, o Núcleo de Coordenação de Ações Socioambientais (NCas) simplificou a coleta seletiva e diminuiu para 3 os tipos de lixeiras: azul, marrom e cinza. A azul é para materiais recicláveis e secos como plástico, vidro e metal. Marrom, para material orgânico como borra de café, cascas de fruta e restos de comida, que são [integralmente compostados](#) no viveiro do Senado. A lixeira cinza são os dejetos, que seguem para aterro sanitário.

No Senado Federal, estima-se que são geradas 328 toneladas de lixo por ano. Dentre as metas do NCas, estão a diminuição geral de 30 toneladas de lixo gerado e a reciclagem de 15 a 20 toneladas do material reciclável depositado nas lixeiras azuis.

O gestor do Núcleo de Coordenação de Ações Socioambientais (NCas) Humberto Formiga reforça a importância do engajamento de toda a comunidade do Senado para a gestão dos resíduos sólidos.

— A reciclagem e a destinação correta dos dejetos da Casa não acontece sem a participação dos colaboradores — enfatiza.

A Casa desenvolve ações próprias de reciclagem, e estabeleceu objetivos específicos por meio do [Plano de Gestão de Logística Sustentável](#) (PGLS) e do Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS).

É importante lembrar que, de acordo com a lei distrital 5.610/2016, todos os grandes geradores, públicos ou privados, são responsáveis pela destinação adequada do resíduo gerado, bem como a separação e triagem, sob risco de multa.

Responsabilidade social

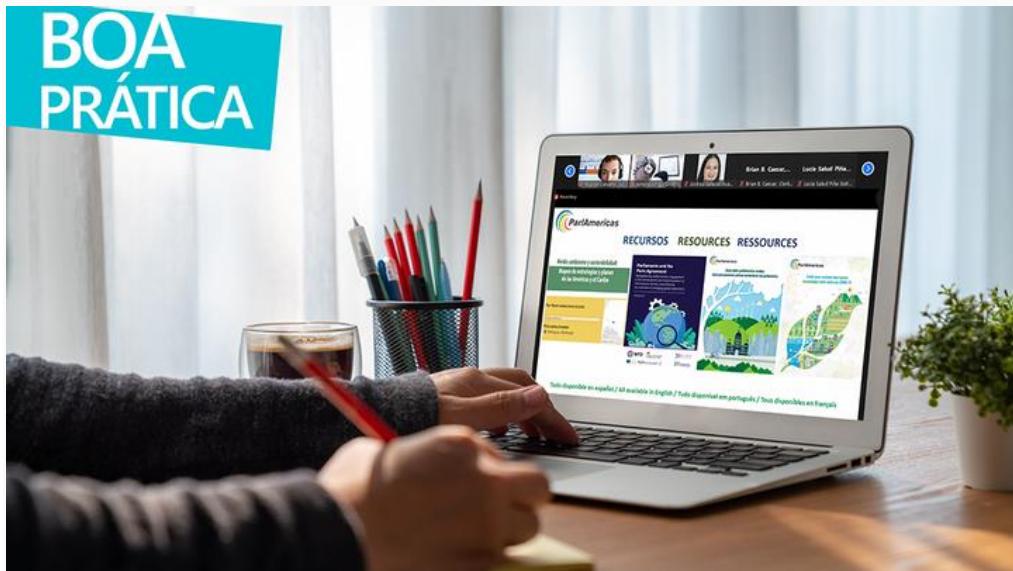
No caso dos materiais recicláveis, existe um processo de triagem realizado no Senado e um direcionamento para os catadores da Associação dos Catadores de Brazlândia (Acobraz).

A Acobraz conta com 20 cooperados que trabalham no recolhimento, triagem e venda dos materiais recicláveis. Severino Pacheco da Silva Neto é um deles, e faz retiradas na Casa. Ele trabalha como catador há 22 anos e se diz satisfeito com a parceria.

— Eu gosto do meu trabalho e com ele sustento minha família. A separação do lixo ajuda muito a gente e faz a diferença — reforça.

Descartar corretamente o lixo é uma pequena atitude que faz uma enorme diferença para os catadores e para o meio ambiente. Seja consciente, faça sua parte.

Ncas apresenta PGRS em reunião do ParlAméricas



O Núcleo de Coordenação de Ações de Responsabilidade Social (NCas) representou o Senado no encontro da Rede de Funcionárias e Funcionários Parlamentares sobre Mudanças Climáticas e Sustentabilidade do [ParlAmericas](#). Nesta quarta-feira (13), Ricardo Meirelles de Carvalho, integrante do NCas, apresentou o [Programa de Gerenciamento de Resíduos Sólidos \(PGRS\)](#) da Casa na reunião virtual.

O objetivo era manter o contato entre os parlamentos, compartilhar informações e aprender sobre as políticas, boas práticas, ferramentas, estudos ou experiências das instituições de diferentes países para tratar das questões ambientais.

No Senado, o PGRS visa ampliar a reciclagem e reduzir os impactos ambientais da destinação final de resíduos sólidos. O projeto passou por revisão de parâmetros e metas em 2023. A nova versão simplificou a coleta seletiva em três lixeiras: azul para recicláveis, cinza para não recicláveis e marrom para orgânicos.

— Com a simplificação e sinalização adequada dos descartes esperamos ter uma redução de 20 toneladas de lixo não reciclável e um aumento de 20 toneladas de resíduos orgânicos — explicou Ricardo.

O ParlAmericas é uma organização que congrega o Poder Legislativo de 35 países da América do Norte, Central, do Sul e do Caribe. Promove debates tanto entre autoridades e gestores quanto entre funcionários dos parlamentos, visando à democratização das discussões.

Entenda como a atuação do homem afeta o clima



Olhe para a prosperidade de sua vida. Automóvel, ventilador, elevador, microondas, cafeteira elétrica, máquina de lavar roupas... são itens cotidianos bastante comuns e que trazem muito mais conforto à nossa geração do que nossos ancestrais tiveram. No entanto, há um custo: a emissão de gases de efeito estufa, que alteram o clima na Terra.

— Nosso estilo de vida baseado na produção industrial, consumo e uso de tecnologias 'sujas' deixam rastros de carbono no planeta. CO2 e metano são nossos resíduos, consequência de atividade prolongada e crescente do desenvolvimento da humanidade. A mudança que estamos provocando no Sistema Terra é titânica e irreversível — alerta Erico Zorba, do Núcleo de Coordenação de Ações Socioambientais (NCas).

A [ONU alertou](#) que, em 2021, houve a maior alta de emissão de metano em quase quatro décadas. Quanto ao CO2, a emissão superou os níveis médios dos últimos 10 anos. Para os estudiosos do [relatório IPCC](#) é indiscutível que as atividades humanas estão tornando as mudanças e os eventos climáticos cada vez mais extremos e severos. Exemplo disso são as ondas de calor, as chuvas torrenciais, as secas.

— Nós tanto somos o problema quanto a natureza e entender essa ambiguidade é parte de um mudar o pensar: somos uno. Por isso devemos nos respeitar, cultivar e defender nossas florestas tropicais, que são as grandes reguladoras do clima planetário — argumenta Erico.

Ele mesmo conta que tem usado ônibus para ir ao trabalho, apesar de ainda ter carro, e que reduziu o consumo de carne vermelha e de dispositivos tecnológicos e afins. O cultivo de jardins e hortas urbanas são outras ações que Erico entende

como uma forma de atuação consciente e efetiva pela saúde do planeta, assim como dissociar bem-estar dos bens de consumo.

— Na prática, dissociar o nosso bem estar do consumo de recursos é: ter mais valores morais, causas existenciais, vida social, entretenimento saudável, altruísmo, projetos de vida, e não apenas acumular bens materiais e ostentar os mesmos — explica.

Este sábado (16) é o [Dia Nacional da Conscientização sobre Mudanças Climáticas](#). O convite é pela reflexão. Se a vida humana vai moldando o clima e atmosfera na Terra, o que posso fazer para ajudar a reduzir o impacto que a minha vida e o meu conforto causam ao planeta?

20/03/2024, 16h19 – ATUALIZADO EM 20/03/2024, 16h20

Ncas ministra capacitação sobre Planos de Logística Sustentável para vereadores do RJ



Nesta semana, nos dias 19 e 20, o Núcleo de Responsabilidade Social do Senado (Ncas) ofereceu uma capacitação sobre metodologia de elaboração de Planos de Logística Sustentável para vereadores e vereadoras dos municípios do estado do Rio de Janeiro, bem como para técnicos do Sebrae/RJ.

A iniciativa faz parte dos esforços da Rede Nacional de Sustentabilidade no Legislativo (RLS), parceria entre o Tribunal de Contas da União (TCU), a Câmara dos Deputados, o Senado Federal e com a Coordenação de Inovação em Governos e Articulação Institucional da Gerência de Políticas Públicas do Sebrae/RJ.

A abertura da formação contou com a presença do diretor-executivo de gestão, Marcio Tancredi, com a secretária-geral adjunta, Fabiana Ruas, e com o auditor de controle externo, Elieser Cavalcante da Silva, do TCU e do gestor do Ncas,

Humberto Formiga. A servidora do Senado Danielle Abud Pereira foi facilitadora da formação.

Formiga ressaltou que o olhar para a sustentabilidade dentro do legislativo não é recente e que se torna cada vez mais relevante e capaz de gerar bons resultados, desde que pautado em planejamento, execução e acompanhamento dos resultados.

— Foi a nossa expertise combinada com a RLS que possibilitou esta capacitação e ficamos felizes de poder apresentar nossa casa — contou. Além das aulas, os participantes puderam conhecer o viveiro do Senado e o projeto de triagem de resíduos sólidos.

Danielle ressaltou a importância de parcerias como essa para o compartilhamento de soluções, boas práticas e tecnologia.

— Trabalhamos em rede e, apesar de estarmos no âmbito federal, conhecemos os grandes desafios de se criar parâmetros para planejar, executar e principalmente medir as iniciativas de sustentabilidade.

Ela conta que é a primeira vez que trazem representantes de câmaras legislativas municipais para tratar sobre a temática de sustentabilidade e responsabilidade social, mas espera dar continuidade a estas formações.

A vereadora do município de Três Rios (RJ), Beatriz Bogossian foi uma das participantes da capacitação e avalia como positiva a oportunidade.

— É muito importante aprender com a experiência das outras instituições e poder sair com um plano mais estruturado, visando uma aplicação sistêmica e duradoura de sustentabilidade — contou.

22/03/2024, 14h30 – ATUALIZADO EM 21/03/2024, 17h01

Dia Mundial da Água educa sobre a preservação desse valioso recurso natural



Nesta sexta-feira (22), é celebrado mundialmente o Dia Mundial da Água. Para este ano, o tema proposto pela ONU é “A Água nos Une, o Clima nos Move”, justificado pelo grave problema relacionado aos eventos climáticos extremos que vem ocorrendo no planeta. No Brasil, a Lei [14.549/2023](#) institui a Semana Nacional do Uso Consciente da Água, a ser celebrada anualmente na semana que compreende o Dia Mundial da Água. A lei estabelece que deverão ser desenvolvidos, em todo o território nacional, palestras, debates, seminários, entre outros eventos e atividades, com o objetivo de esclarecer a população sobre a importância do uso racional da água para a sociedade brasileira e para a humanidade.

No Senado, o Núcleo de Coordenação de Responsabilidade Social (NCas) desenvolve inúmeras ações de racionalização do consumo de água, energia elétrica, resíduos sólidos entre outros insumos. Segundo Raquel Oliveira, servidora do núcleo, a ideia é preservar o meio ambiente e os recursos naturais por meio da implementação de políticas internas vocacionadas à sustentabilidade do planeta.

— Nesse cenário de emergência climática, torna-se indispensável o compromisso de todos nós com a preservação da água, esse recurso tão vital para toda a existência planetária. A Secretaria de Infraestrutura, por exemplo, realiza manutenção preventiva com a identificação de vazamentos e de monitoramento dos canos para evitar o desperdício de água. O NCas, por sua vez, tem implementado a coleta seletiva para evitar que resíduos descartados incorretamente prejudiquem o solo e o lençol freático — exemplifica.

Estimativas da ONU apontam que até 2025, aproximadamente cinco bilhões e meio de habitantes do planeta irão sofrer com escassez de água. A organização projeta que, até 2030, 700 milhões de pessoas podem precisar migrar de onde vivem pela falta de água. Esses números mostram o quanto o nosso engajamento

é importante para reduzir esse impacto futuro. Raquel separou algumas dicas para melhor aproveitamento doméstico da água:

- feche a torneira enquanto você ensaboas as mãos;
- para escovar os dentes, use um copo;
- repare torneiras e canos com vazamentos;
- reduza o tempo de banho;
- reutilize água;
- varra a calçada em vez de lavá-la;
- priorize lavar o carro em lava jatos;
- use máquina de lavar roupa e louça apenas quando estiverem com carga completa;
- regue as plantas na parte da manhã. De preferência, com água recolhida da chuva.

Façamos a nossa parte.

09/04/2024, 10h30 – ATUALIZADO EM 09/04/2024, 09h40

Viveiro do Senado é reconhecido como espaço educador e de formação ambiental



Viveiro do Senado Federal recebe turma de trinta e cinco estudantes da disciplina Agricultura Alternativa da Universidade de Brasília (UnB). Em destaque, servidor do Núcleo de Coordenação de Ações Socioambientais do Senado Federal, Erico Zorba Gagnor Galvão.

O Viveiro do Senado foi aprovado na seleção do [Projeto Salas Verdes](#), coordenado pelo Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA). A iniciativa tem a finalidade de incentivar a implantação de espaços educadores, para atuarem como centros de informação e formação ambiental, em consonância com os princípios da Política Nacional da Educação Ambiental (PNEA).

— Teremos maior visibilidade e o selo do MMA para ações de educação ambiental, que é a finalidade principal que entendemos para o viveiro — explica o diretor-executivo de Gestão, Marcio Tancredi.

O espaço, que já recebe grupos universitários e alunos da rede pública, vai passar por melhorias para continuar as atividades.

— Teremos uma série de adaptações, já solicitadas à Secretaria de Infraestrutura, para pavimentação, acessibilidade e modernização do viveiro — disse Tancredi.

O Viveiro do Senado existe desde 2011, tendo como atividade inicial a produção de mudas para a jardinagem da Casa. Com a consolidação da agrofloresta que permeia o local, a área se converteu em espaço para oficinas, reuniões de integração com a natureza, exposição de materiais botânicos e galpão de trabalho para a elaboração de arranjos florais e produção de vasos ornamentais.

De acordo com o coordenador do Núcleo de Coordenação de Ações Socioambientais (Ncas), Humberto Formiga, a certificação é um reconhecimento do potencial multiuso do espaço.

— Com a certificação do espaço como unidade do Projeto Salas Verdes, o viveiro abre conexão institucional com estudantes e colaboradores externos — acredita.

O servidor do Núcleo de Coordenação de Ações Socioambientais (Ncas), Erico Zorba, pontua que tal iniciativa também deve valorizar o patrimônio botânico disponível para a comunidade do Senado.

— O viveiro é um gerador de bem estar, um espaço tanto para fruição quanto para informação. O visitante pode aprender noções de agricultura urbana, compostagem, botânica — enumera.

08/05/2024, 14h30 – ATUALIZADO EM 08/05/2024, 13h55

Semana da Compostagem promove reflexão sobre o tema



A [Associação Brasileira de Compostagem](#) promove anualmente uma semana de atividades para estimular a adoção desse processo biológico de decomposição e reciclagem de matéria orgânica. Neste ano, a [Semana da Compostagem Brasil](#) acontece entre os dias 6 e 11 de maio e prevê oficinas, palestras, rodas de conversa, feiras de produtos artesanais, exposição de maquinário, entre outras atividades.

Compartilhamento da responsabilidade

A Lei 10.305/2010 proíbe mandar o lixo, seja orgânico ou reciclável, para o aterro sanitário. Esses resíduos devem ser encaminhados para compostagem, uma atividade que já conta com regulamentação e precisa seguir os parâmetros estabelecidos pelo Ibama, pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e pelo Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama).

Ainda que a lei inove ao trazer também preocupações sociais com as pessoas que lidam com resíduos, existe resistência à adoção da compostagem em muitas comunidades. Erico Zorba, do Viveiro do Senado, explica que a disseminação desse processo é fundamental para que se alcance um bom resultado.

— Os geradores de resíduos, nós, sociedade, temos que começar o processo de compostagem ao separar corretamente os resíduos gerados por nós, seja em casa, seja no Senado. Uma boa compostagem se dá através de uma responsabilidade compartilhada. Não se trata apenas dos que recebem resíduos orgânicos, mas de quem separa em casa — explica.

Segundo Erico, 80% dos resíduos sólidos urbanos em uma cidade são orgânicos, ou seja, compostáveis. Ele explica que as composteiras não exigem grande investimento e recomenda a realização da compostagem *in loco*, ou seja, que haja

espaços reservados para a prática dentro de instituições, condomínios, quadras residenciais. A estratégia diminui a necessidade de transporte de resíduos e, consequentemente, de caminhões de lixo na rua.

— Compostagem, quando feita corretamente, não causa mal cheiro, não atrai rato, não atrai mosca, não tem patógenos. Um resíduo orgânico bem compostado perde 80% de água, sobra o composto maturado, o volume diminui, não se reconhece mais o material de origem, os restos de alimentos. O composto obtido é algo como uma “terra preta”, material livre de patógenos, com odor agradável e sem vetores de doença — esclarece.

Exemplo de Casa

O Viveiro do Senado utiliza composteiras termofílicas que trabalham a 70° C por 45 dias. Elas cozinhram o composto, que é também consumido por bactérias. Depois desse período, ele entra na fase de maturação, que dura aproximadamente dois meses. O processo atende às regulamentações governamentais.

Segundo Erico, o pátio de compostagem do Senado recebe, em média, 60 quilos de resíduo sólidos orgânicos por dia. São restos de frutas, legumes e verduras, que somam aproximadamente 1320 quilos por mês. A cifra pode ser ainda maior, porque o Viveiro também trata, no mesmo método de compostagem, os restos de poda da Casa.

— A maior parte dos resíduos sólidos orgânicos são de pó-de-café, com alguma mistura de restos de legumes, frutas e verduras, os chamados LFV. Esses LFVs são o que queremos encampar mais, com a conscientização dos colaboradores, que devem se engajar e colocar os "orgânicos nos orgânicos", nas lixeiras marrons. Dentro do nosso novo padrão de gestão de resíduos, elas estão espalhadas pelas copas da Casa — orienta.

A compostagem no Senado tem fornecido adubo de alta qualidade para ser utilizado nos jardins da Casa. Erico afirma ainda que a prática coloca o Senado no sentido da preservação ambiental, uma vez que um composto de qualidade recupera o carbono do solo, sequestra CO2 atmosférico e ajuda a reter água no solo, regularizando os fluxos hídricos na cidade e no campo.

Ache um ecoponto pra chamar de seu

Os resíduos orgânicos são recolhidos em quatro ecopontos espalhados pelas áreas da Casa:

- Ecoponto 1, no estacionamento do Anexo 1
- Ecoponto 2, em frente à saída do estacionamento coberto do Anexo II
- Ecoponto 3 está em reforma e ficará na área central da Gráfica do Senado
- Ecoponto 4, entre os blocos 17 e 18, perto do SIS

14/05/2024, 14h30 – ATUALIZADO EM 14/05/2024, 10h59

Senado recebe selo A3P pela quinta vez por gestão sustentável



Pelo quinto ano seguido, o trabalho de sustentabilidade do Senado ganhou o selo de Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P), concedido pelo governo federal. O certificado foi entregue no dia três de maio.

O gestor do Núcleo de Coordenação de Ações Socioambientais (NCas), Humberto Formiga, esclarece que o selo confirma o monitoramento e o cumprimento das metas estabelecidas pelo governo federal.

— É um reconhecimento de que o Senado vem trabalhando para obter eficiência na atividade pública ao mesmo tempo em que promove a preservação do meio ambiente — afirma.

Atualmente o monitoramento é baseado em seis eixos temáticos: uso racional dos recursos naturais e bens públicos; gestão adequada dos resíduos gerados; qualidade de vida no ambiente de trabalho; compras públicas sustentáveis; construções sustentáveis; e sensibilização e capacitação dos servidores.

Dentre as iniciativas de sustentabilidade promovidas pelo Senado, o Viveiro ganhou destaque neste ano por ter sido aprovado na seleção do [Projeto Salas Verdes](#), que tem a finalidade de incentivar a implantação de espaços educadores, para atuarem como centros de informação e formação ambiental.

Entenda o A3P

A3P é um programa do Ministério do Meio Ambiente e Mudança Climática que objetiva estimular os órgãos públicos do país a implementarem práticas de sustentabilidade. Foi criado em 1999 e oficializado em 2002. A adesão é voluntária e prevê o monitoramento anual das ações. O Senado aderiu no fim de 2018 e implantou as medidas que levaram ao reconhecimento.

Ncas lança plataforma Flora do Senado no Dia Internacional da Biodiversidade



Nesta quarta-feira(22), o Núcleo Núcleo de Coordenação de Ações Socioambientais (Ncas) lança a plataforma [Flora do Senado](#), em celebração ao Dia Internacional da Biodiversidade A data foi instituída pela Organização das Nações Unidas (ONU) para conscientizar as populações sobre a urgência de se conservar e proteger a diversidade biológica no planeta.

A página traz uma lista com imagens, nome científico e família das principais espécies de plantas da Casa. Além disso, o catálogo conta com texto e audiodescrição com a história das origens históricas e relevância de cada variedade presente no Senado Federal. De acordo com o coordenador do Ncas, Humberto Formiga, o projeto Flora do Senado valoriza as ações de preservação ambiental da Casa.

— A identificação botânica disponível em meio virtual permite destacar as principais espécies vegetais que compõem a biodiversidade que nos cerca em nosso local de trabalho e que, na maioria do tempo, ignoramos. Estas são as mesmas espécies que sofrem com os desmatamentos e as queimadas que tanto agravam atualmente as questões climáticas. A preservação das espécies no espaço arquitetônico do Senado e seu reconhecimento são sinais de respeito e compromisso ambiental — ressalta.

Humberto explica ainda que, com a reabertura do Viveiro para visitação, prevista para o final de junho, o serviço da plataforma será integrado às ações de educação ambiental no [projeto Sala Verde](#), em parceria com Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA).

Senado celebra campanha Junho Verde e tem projeção pelo Dia do Meio Ambiente



A cúpula e o edifício principal do Senado Federal recebem iluminação com a cor verde em apoio ao Mês de Conscientização da Asfixia Perinatal, também chamado Setembro Verde Esperança, em 24 de setembro de 2021.

A cúpula e Anexo 1 do Senado estão iluminados de verde desde sábado (1º) para conscientizar sobre sustentabilidade. A solicitação é da Comissão de Meio Ambiente (CMA), por meio da presidente, a senadora Leila de Barros (PDT-DF), e acontece até o final de junho. Ao longo do mês, a iluminação cede espaço por alguns dias para outras cores, em defesa de diferentes causas.

A campanha Junho Verde foi instituída no Senado pela [resolução 14/2020](#). O intuito é promover a conscientização sobre a importância da preservação dos recursos naturais e do meio ambiente. Em 2024, a campanha também celebra os 25 anos da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) com um [ciclo de dois dias de debates](#), no auditório Petrônio Portella. O evento é promovido pela CMA em parceria com a Comissão de Educação (CE). A abertura do evento será em sessão especial no Plenário do Senado nesta terça (4), a partir das 9h.

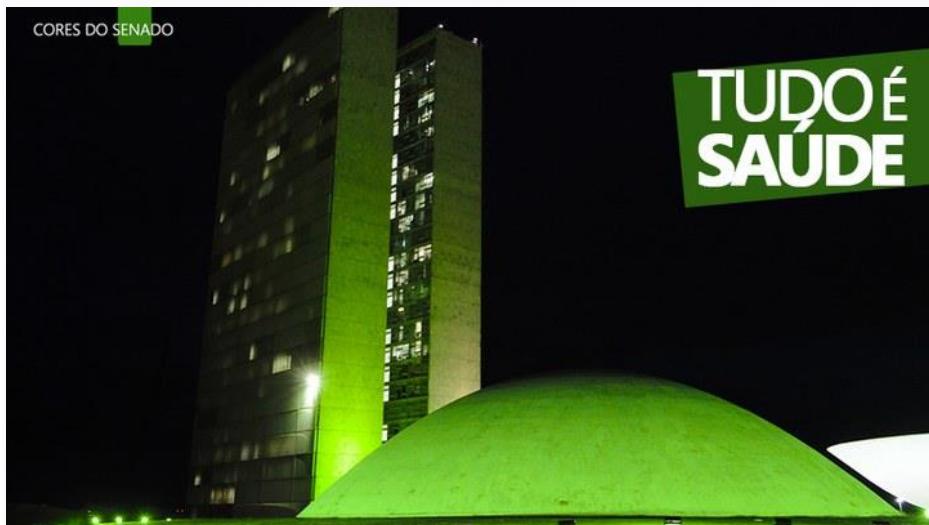
Estabelecida pela [lei 9.795 de 1999](#), a PNEA institui a educação ambiental como componente essencial e permanente na sala de aula. A disciplina deve estar presente de forma articulada em todos os níveis de ensino, bem como em atividades não-formais de educação e conscientização pública.

Projeção do meio ambiente

Nesta quarta (5), o Congresso Nacional recebe uma projeção em vídeo, das 19h às 23h, para celebrar o Dia Mundial do Meio Ambiente. As torres serão tela para imagens de animais da fauna brasileira, grãos típicos do plantio nacional, ambientes de floresta e fundo do mar com a mensagem "Juntos e Juntas por um Mundo Sustentável".

10/06/2024, 14h37 – ATUALIZADO EM 10/06/2024, 15h08

Iluminação do Senado conscientiza sobre zoonoses, sustentabilidade e doença rara



Congresso Nacional ganha iluminação verde para alertar sobre acidentes de trabalho no país em 12 de abril de 2018.

Nesta segunda-feira (10) o verde que ilumina o Congresso conscientiza também para o Dia Mundial das Zoonoses, por solicitação do deputado federal Dr. Zacharias Calil (União-GO). No decorrer da semana, a iluminação verde permanece no Senado em apoio ao Junho Verde, em prol da sustentabilidade. A solicitação é da presidente da Comissão de Meio Ambiente (CMA), a senadora Leila Barros (PDT-DF). No sábado (15) a luz será rosa em alusão o Mês Mundial de Conscientização da Linfangioleiomiomatose (LAM), a pedido do senador Alan Rick (União-AC).

O que é LAM

A Linfangioleiomiomatose (LAM) é uma condição rara que afeta principalmente mulheres em idade reprodutiva. Caracteriza-se pelo crescimento anormal de células musculares lisas nos pulmões, resultando na obstrução de vias aéreas e de vasos sanguíneos nos pulmões. Com o tempo, pode afetar outras áreas do corpo, como os rins, se houver dificuldade de oxigenação adequada do organismo. Portanto, pode ser uma doença progressiva e degenerativa.

Entre seus sintomas estão dispneia (falta de ar), dor torácica e pneumotórax (quando o pulmão colapsa ou falha). Ainda não tem cura nem se sabe ao certo suas causas. Para estabilizá-la e conferir maior qualidade de vida há medicamentos e reabilitação pulmonar.

A Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia (SBPT) estima que três a cinco mulheres em cada 1 milhão tenham LAM e considera haver subdiagnóstico. Em função do pouco conhecimento da doença, mesmo entre pneumologistas, é confundida com enfisema, bronquite ou asma, afirma a SBPT.

Pacientes diagnosticados devem evitar prática de mergulho e consultar o médico antes de viagens para altas altitudes.

Zoonoses

São doenças transmitidas de animais para humanos ou de humanos para os animais. Segundo a OMS, pelo menos 75% das doenças infecciosas emergentes do ser humano, incluindo ebola, HIV e gripe, têm origem animal.

17/06/2024, 11h43 – ATUALIZADO EM 17/06/2024, 11h51

Iluminações do Senado conscientizam sobre doença rara, autismo e sustentabilidade



Cúpula e anexo 1 do Senado Federal são iluminados de vermelho, de 8 a 13 de maio de 2021, em alusão ao Dia Nacional da Talassemia, tipo de anemia incomum que reduz a produção de hemoglobina.

Desde domingo (16) a cúpula do Senado está iluminada de verde e o Anexo 1, de vermelho, em homenagem ao Dia da Amiloidose. Já na terça (18) e quarta-feira (19), a cor será azul, em celebração ao Dia do Orgulho Autista. Ambas são

solicitações do senador Romário (PL-RJ). A partir de quinta-feira (20), o verde volta ao Senado, em alusão à campanha Junho Verde, pela sustentabilidade, a pedido da presidente da Comissão de Meio Ambiente (CMA), senadora Leila Barros (PDT-DF).

A amiloidose é uma doença rara, na qual um erro na produção de proteínas pelo corpo impossibilita sua metabolização. Dessa forma, as proteínas anômalas se acumulam em alguns tecidos, gerando disfunções nos órgãos afetados, que podem levar a óbito. Sua causa está mais associada a fatores genéticos ou a doenças crônicas e ainda não tem cura.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) engloba diferentes condições marcadas por perturbações do desenvolvimento neurológico. O Dia do Orgulho Autista, celebrado em 18 de junho, tem o objetivo de informar a sociedade e quebrar tabus que o envolvem. Estima-se que há 2 milhões de pessoas com TEA no Brasil, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS).

28/06/2024, 10h30 – ATUALIZADO EM 28/06/2024, 14h14

Senado inaugura Sala Verde e trilhas acessíveis no Viveiro





Nessa quinta-feira (27), o Senado Federal inaugurou no Viveiro a Sala Verde, um espaço dedicado às atividades de educação socioambiental. A sala integra o Projeto Salas Verdes, uma iniciativa do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA). Relançado em 2023, ele tem como meta a criação de centros de informação e formação ambiental.

A diretora-geral do Senado, Ilana Trombka, destacou o empenho dos servidores no desenvolvimento do Viveiro do Senado desde sua criação, em 2011.

— Assim como nós, os projetos amadurecem. Eles precisam nascer, crescer, se ambientar, entender o local onde eles estão sendo feitos e amadurecer. Eu acho que essa é a prova do amadurecimento de um projeto. Um projeto que nos lembra dos pioneiros, como os colegas Mario Viggiano e Erico Zorba, que começaram essa trilha, e mostra este momento tão importante de amadurecimento de um projeto que consegue unir as questões socioambientais, trabalhando as questões de meio ambiente, de educação, de acessibilidade, de inclusão.

O coordenador do Núcleo de Coordenação de Ações Socioambientais (Ncas) do Senado, Humberto Formiga, anunciou que o espaço receberá visitas regulares de escolas e faculdades a partir do ano que vem.

— Ofereceremos visitas mensais para escolas públicas e para a comunidade em geral e, eventualmente, para a universidade, que nos procuram para conhecer as técnicas de vanguarda utilizadas no viveiro, a exemplo da nossa iniciativa de produzir energia a partir da luz do sol desde 2010. O Senado foi pioneiro nesse tipo de atividade — explicou.

A senadora Damares Alves elogiou as novas instalações do viveiro.

— A trilha é acessível e eu fico muito contente que a nossa casa tenha um projeto tão extraordinário. Eu acho que eu vou fazer aqui uma extensão do meu gabinete. Parabéns a todos os envolvidos neste grande projeto — celebrou.

Trilhas acessíveis

A cerimônia também contou com a inauguração das trilhas acessíveis, composto por 290 m² de trilhas que permitem acesso a pessoas com deficiência física, mobilidade reduzida e deficiência visual. Os percursos permitem a aproximação entre o visitante e a área de agrofloresta. Humberto destacou o pioneirismo do Senado na inauguração das trilhas.

— É muito raro, em um ambiente de agrofloresta, ter acessibilidade para todos os públicos. O Senado encampou essa ideia e esse compromisso e hoje nós estamos tendo a felicidade de realizá-lo — afirmou.

Mais digital

Ao longo das trilhas os visitantes podem usar o celular para conhecer ainda mais sobre o viveiro. Ao longo do percurso, placas com QR Code levam os usuários ao aplicativo [Flora do Senado](#), onde eles podem obter informações sobre as espécies vegetais cultivadas no Viveiro ou que compõem o espaço arquitetônico do Senado.

12/08/2024, 09h00 – ATUALIZADO EM 12/08/2024, 09h14

Viveiro do Senado recebe visita do presidente do Ibama



Na quinta-feira (8), a equipe do Viveiro do Senado recebeu o presidente do Ibama, Rodrigo Agostinho. A visita, além de mostrar todo o trabalho de sustentabilidade realizado, serviu para aproximar as instituições no desenvolvimento conjunto de futuras ações. Humberto Formiga, gestor do NCas, apresentou os números e atividades realizadas pela Casa.

— O viveiro virou um agregador de funcionalidades ambientais. A principal delas é a compostagem. Mudamos todo o desenho da coleta seletiva para que conseguíssemos fazer um grande volume de produtos recicláveis. O Senado processa 100% da matéria orgânica advinda das atividades administrativas e legislativas. Isso se traduz em 20 toneladas de resíduo compostado por ano. Se somarmos ao resto de poda de gramas e árvores, chegamos a 50 toneladas. Tudo vira substrato de qualidade para os jardins do nosso complexo arquitetônico — revelou.

Durante o trajeto, Humberto falou dos avanços estruturais no espaço. Depois da criação da parte coberta, com infraestrutura técnica adequada para produção de mudas, o Viveiro caminhou para a produção de energia solar, um pioneirismo absoluto do Senado.

— Ninguém sabia o que era produção própria de energia solar há 14 anos. Na questão do resgate da biodiversidade, aqui era uma área desnuda, com todos os sinais de degradação. A chegada da pandemia impulsionou o projeto *Flora do Senado* na internet, com a divulgação etnobotânica das espécies cultivadas, com recursos de acessibilidade. A criação de rampas aliadas a um piso tátil, além de banheiros acessíveis, ampliam a inclusão, de forma que todos possam usufruir do Viveiro — detalhou o gestor do NCas.

Presente lunar

A visita semeou a parceria entre Senado e Ibama para a realização de iniciativas ambientais em conjunto. O primeiro passo foi dado com um presente lunar: o Ibama vai conceder sementes da Árvore da Lua, para que o Viveiro tenha o seu exemplar.

— A árvore lunar vai despertar a curiosidade no estudante que nos visita. E tem essa questão da valorização da ciência, com as reflexões que se estabelecem sobre o experimento em si. Por que levar uma semente para o espaço? Qual o resultado esperado? O que isso tem a ver com a preservação ambiental? E a partir daí fazemos desdobramento até chegarmos à importância da preservação do meio ambiente para as nossas vidas e para o bem-estar comum — ressaltou Humberto.

Enquanto identificava e nomeava espécies, Agostinho, que é biólogo e ambientalista, viu de perto a produção de mudas, as áreas de compostagem e a Sala Verde do Viveiro do Senado, uma estrutura totalmente construída dentro de parâmetros sustentáveis.

— Ninguém imagina que o Senado tem um espaço como esse. Parabéns, está bem cuidado, e com cara de que é cuidado por quem gosta do assunto — elogiou.

Árvore lunar

Liquidambar Styraciflua é uma espécie de planta nativa do sul dos Estados Unidos e pode viver cerca de 100 anos. Sementes dela foram geminadas na missão à lua

em 1971, a Apollo 14. Algumas plântulas resultantes desse processo foram doadas ao Brasil, em comemoração ao bicentenário dos EUA, e foram plantadas em Santa Rosa (RS), em Cambará do Sul (RS) e em Brasília, dentro da sede do Ibama.

15/08/2024, 15h30 – ATUALIZADO EM 16/08/2024, 09h49

Usina fotovoltaica economiza cerca de R\$ 200 mil na conta de luz do Senado



A preservação do meio ambiente e a diminuição de poluentes norteiam as ações desenvolvidas pelo Senado. Um exemplo foi a construção da usina fotovoltaica em 2023. Trata-se de um conjunto de equipamentos instalados na cobertura do bloco 14, que transforma a energia solar em energia elétrica por meio de placas compostas por células fotovoltaicas. Nelvio Cortivo, diretor da Secretaria de Infraestrutura do Senado (Sinfra), área responsável pelo acompanhamento da obra, fala dessa iniciativa.

— Quando submetidas à luz solar, essas células experimentam uma diferença de potencial elétrico que é aproveitada para gerar energia. Com a instalação das placas, foi inserida na matriz energética do Senado uma variante reconhecidamente benéfica para o meio ambiente. Isso traz benefícios não apenas para o órgão, mas também reforça o compromisso socioambiental da Casa — destaca.

As placas de energia solar representam um ganho na redução do montante pago mensalmente para custear a energia elétrica. O diretor-executivo de gestão Marcio Tancredi detalha os números dessa redução de despesas.

— A usina fotovoltaica possui uma potência geradora de 180 kW. Em um cálculo médio de irradiação solar, são produzidos 23.047,97 kWh por mês de energia, o que representa uma economia de aproximadamente R\$ 16.825,00 por mês, levando a uma economia anual em pelo menos R\$ 200 mil no valor da conta de luz — revela.

O projeto tem suas origens no Plano de Gestão de Logística Sustentável (PGLS) 2019/2021, que determinou a implementação de uma iniciativa-piloto de geração de energia fotovoltaica na Casa. Esse piloto foi concluído em 2020 e, a partir de estudos mais detalhados, veio a recomendação da expansão da rede de geração solar, que foi objeto de um contrato fiscalizado pela Sinfra.

— Em 2022, houve uma indicação para que se utilizassem as coberturas dos edifícios do complexo arquitetônico do Senado para a instalação de placas solares. Novas iniciativas estão em desenvolvimento na Coordenação de Obras e Projetos (Coproj) da Sinfra para a implementação de usinas utilizando outras coberturas do complexo, o que deverá ser efetivado ao longo dos próximos anos — conta Nelvio.

Sustentabilidade reconhecida

Em 2023, o trabalho da Casa foi reconhecido, com a conquista da nota máxima no Índice de Acompanhamento da Sustentabilidade na Administração Pública (Iasa), método de avaliação aplicado anualmente pelo Tribunal de Contas da União (TCU). O resultado só foi possível porque o Senado preencheu 100% dos requisitos avaliados em eixos temáticos como consumo de água e de energia, plano de logística sustentável e gerenciamento de resíduos sólidos.

29/08/2024, 09h00 – ATUALIZADO EM 05/11/2024, 13h56

Liga do Bem e Ncas promovem oficina inclusiva no Viveiro do Senado





Responsabilidade social, educação ambiental e acolhimento. Estes foram alguns dos ingredientes presentes no Viveiro do Senado Federal nessa quarta (28). Isto porque o espaço, que faz parte do [projeto Sala Verde](#), do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA), foi palco de uma ação solidária que envolveu a Liga do Bem, o Núcleo de Coordenação de Ações Socioambientais (Ncas) e a Associação Pestalozzi de Brasília, proporcionando oficinas criativas para cerca de 70 pessoas com deficiência atendidas pela associação.

Os atendidos, que possuem deficiências múltiplas e são assistidos por uma equipe multidisciplinar, tiveram uma acolhida com direito à trilha de acessibilidade pelo Viveiro e contação de histórias pela servidora Danielle Abud. O passeio foi

completo com a confecção de arranjos botânicos, utilizando insumos naturais do próprio local, como mudas e cascas de coco, facilitados pela coordenadora da Liga do Bem, Patrícia Seixas.

— Nosso objetivo foi trabalhar a inclusão por meio da solidariedade e sustentabilidade, celebrando essa parceria que a Liga já tem com a Pestalozzi — explica.

Julliana Paula Miranda, do Ncas, que também participou da ação, destaca que a parceria com a Liga do Bem vem de longa data, mas que esta iniciativa é inédita e engloba diversas temáticas trabalhadas pelo núcleo.

— Fica palpável a conexão do Viveiro com a sociedade, com inclusão social, educação ambiental e solidariedade, de fato é a realização de um sonho e a materialização do nosso propósito — comenta.

Viveiro vivo

Aberto ao público e com cada vez mais espaço para programações diversas, o Viveiro do Senado Federal impressiona. Vinícius Oliveira Andretta, terapeuta ocupacional que veio acompanhar o grupo de atendidos, não escondeu a surpresa de conhecer o espaço e ressaltou a importância desse tipo de iniciativa.

— É uma experiência incrível para eles, poder mudar de ambiente, estar em contato com a natureza e desenvolver mais autonomia e pertencimento — diz.

11/09/2024, 09h00 – ATUALIZADO EM 16/09/2024, 16h26

11 de Setembro, dia do Cerrado: bioma foi o mais devastado do Brasil em 2023



O Cerrado é frequentemente chamado de "berço das águas" por abrigar as nascentes das principais bacias hidrográficas da América do Sul. Com uma rica biodiversidade, é lar de milhares de espécies de plantas e animais, muitas das quais são endêmicas, ou seja, não são encontradas em nenhum outro lugar do planeta. Assim, desempenha um papel crucial na regulação do clima, na preservação dos recursos hídricos e na manutenção dos solos.

No entanto, está sob grave ameaça devido ao avanço descontrolado da agricultura e pecuária, que resultam no desmatamento acelerado e na degradação de suas áreas nativas.

O Cerrado superou a Amazônia como o bioma mais devastado do Brasil, representando 61% do desmatamento total em 2023, de acordo com dados apresentados durante [audiência pública da Subcomissão Temporária para Análise do Mercado de Ativos Ambientais \(CMAATIVOS\)](#) em julho de 2024.

De acordo com o coordenador do Núcleo de Coordenação de Ações Socioambientais (Ncas), Humberto Formiga, o desmatamento é um fator gravíssimo para o equilíbrio de qualquer bioma terrestre, com consequências sobre a biodiversidade e quanto ao comprometimento do enfrentamento da crise climática.

— O bioma Cerrado é hoje um dos mais importantes para a produção de fibras, energia e alimentos. Portanto, para o Brasil em particular, há um agravante econômico significativo, representado pela nova regulação europeia — relaciona.

A [nova regulação europeia](#) prevê que, a partir da metade de 2025, as empresas que vendem commodities para a União Europeia (como madeira, borracha, gado, café, cacau, óleo de palma e soja) deverão provar que esses produtos não foram produzidos em áreas desmatadas após 2020.

— A crise climática colocará o desmatamento como grande vilão, que poderá ser usado inclusive como barreira comercial protecionista, mas também pode ajudar a diminuir práticas socioambientais condenáveis no Brasil — avalia Formiga.

A conservação do Cerrado é, portanto, essencial não apenas para a preservação da biodiversidade, mas também para garantir a sustentabilidade dos recursos naturais que ele provê.

Legislar para proteger

Diante dessa situação, estão em tramitação no Congresso Nacional leis que buscam fortalecer a proteção do Cerrado. Essas propostas legislativas visam criar áreas de preservação permanente, estabelecer limites mais rígidos para o desmatamento, e promover práticas agrícolas sustentáveis.

Além disso, há discussões sobre a criação de políticas públicas que incentivem a

restauração das áreas já degradadas e a compensação ambiental para aqueles que conservam o bioma.

A regulamentação é uma questão de interesse nacional e global, pois é fundamental para garantir que o Cerrado continue desempenhando suas funções ecológicas vitais e que as futuras gerações possam usufruir de seus benefícios.

20/09/2024, 15h00 – ATUALIZADO EM 20/09/2024, 16h02

Suave e sem minha nave: uma crônica sobre a vida sem carro



Há quase um ano, eu também escrevia a matéria do Dia Mundial sem Carro. Comemorado em 22 de setembro, a data é um convite à reflexão sobre o uso excessivo dos automóveis e outras formas de mobilidade. Sou Amana Veloso, repórter da Intranet, e venho aqui agora te contar de uma mudança de estilo de vida que resolvi fazer pouco tempo depois.

Naquela data, eu tinha meu carro e fique reflexiva. Quando saí do Guará (que tão bem me acolheu por 10 anos) para o Plano, minha ideia era estar mais perto e fazer tudo de bike. Tudo eu já tinha visto que não dava... mas o que dava?

Depois de alguns meses e uma questão mecânica que me fez perceber que já estaria na hora de trocar de carro, resolvi vendê-lo. Decidi então, que estava na hora de começar a fazer uma experiência de ficar sem automóvel.

Avaliei que tenho bons mercados e farmácias por perto, além disso minha filha estuda a uma quadra do meu prédio e adoramos fazer esse caminho a pé. Inclusive tem feito muito bem pra cachorrinha, já idosa, essa caminhada diária. Financeiramente também me pareceu vantajoso, devido aos preços dos automóveis que me interessavam.

Agora, são nove meses nessa experiência, ainda sem perspectivas de comprar um automóvel para chamar de meu. Nessa gestação de um novo jeito de organizar minha vida, devo ser honesta: ainda uso muito o carro para me deslocar, só que agora de forma compartilhada.

Praticamente todas as vezes que venho trabalhar presencialmente recorro aos aplicativos de corridas de carro. Sempre que tenho um evento pessoal em alguma área dos arredores de Brasília, também busco uma amiga ou amigo que têm carro, moram perto de mim e poderiam me dar uma carona.

Mas sim, tenho conseguido explorar mais o uso urbano da bicicleta! Algumas semanas mais que outras, me aventuro pelas ciclovias, ruas e passeios da Asa Norte, onde moro, de bike. Já tenho meus trechos favoritos na ciclovia que liga minha casa, na 107, a um restaurante que amo frequentar na 102. É uma delícia apreciar as árvores que envolvem o caminho na passagem pela 304.

E, por enquanto, tenho usado as bikes alugadas na rua e achado super prático. Assim posso fazer essa opção de ir de carro e voltar pedalando de algum compromisso na Asa Sul, por exemplo.

Eu, natural de Beagá, Minas, e amante de montanhas, vejo toda essa planície do Planalto Central como muito favorável a essa experiência de vida sem carro que tenho feito. É uma delícia andar pelas entrequadras. Colher uma fruta aqui, descobrir um balanço novo ali pra levar minha filha, perceber um café novo que abre, um outro que fecha, apreciar a beleza das árvores que insistem em florir em meio a tanta secura e fumaça.

E, adoro dirigir, mas tem sido ótimo apreciar a paisagem, pagar uma conta enquanto estou no carro ou trocar ideia com os motoristas de aplicativos, aprendo muito sobre a cidade com eles. E o tempo a mais para colocar o papo em dia nos deslocamentos em carona? Isso não tem preço. Sem falar na minha satisfação em pensar que estou aproveitando bem meu tempo quando passo de bike por entre carros parados em algum horário de congestionamento maior.

Essa tem sido minha experiência. Que tal, no Dia Mundial sem Carro, ou no dia que for mais conveniente pra você, fazer um teste? Depois venha aqui comentar como foi. Vou adorar saber.

27/09/2024, 10h04

Iniciativas de responsabilidade social do Senado concorrem ao prêmio A3P com júri popular



O Senado está concorrendo ao Prêmio Agenda Ambiental da Administração Pública (A3P) 2024 nas categorias Gestão Adequada dos Resíduos Gerados e Construções Sustentáveis. As 128 iniciativas inscritas nesta 10ª edição concorrem em júri popular. A votação é por [formulário](#), está aberta até segunda-feira (30). As iniciativas da Casa estão nas páginas três e sete do formulário. É possível encontrá-las mais rapidamente dando um Ctrl+F e buscando por “Senado”.

— O Senado ampliou para mais de 90% seu desempenho na execução das políticas de responsabilidade social. Vamos dar maior visibilidade ao bom trabalho realizado. Somos quase 9 mil colaboradores na Casa. Se votarmos e compartilharmos, ficaremos bem ranqueados nesta fase — incentiva Humberto Formiga, gestor do Núcleo de Coordenação de Ações Socioambientais (NCas).

Vamos votar, gente!

Em maio deste ano, o Senado recebeu o selo A3P, pelo quinto ano consecutivo. Esse reconhecimento é concedido às instituições que monitoram e cumprem as metas de agenda ambiental estabelecidas pelo Governo Federal. A concorrência é acirrada e o Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA) concede o prêmio apenas aos *cases* vencedores.

O Programa de Gerenciamento de Resíduos do Senado (PGRS) concorre com outras 50 iniciativas de gestão adequada dos resíduos gerados. Segundo o NCas, 38,3% dos resíduos gerados no Senado são destinados à reciclagem ou reaproveitamento, um índice significativamente superior à média nacional, que varia entre 3% e 5%. Além disso, devido ao PGRS, 100% dos resíduos orgânicos são reutilizados por meio da compostagem, realizada no Viveiro do Senado.

Na categoria Construções Sustentáveis, o Senado concorre com a iniciativa de revitalização ocorrida neste ano para que o Viveiro pudesse contar com 290 metros de trilhas acessíveis, projetadas para pessoas com deficiência física,

mobilidade reduzida e deficiência visual. Além disso, o espaço agora conta também com banheiros adaptados, rampas, wi-fi e uma plataforma digital inclusiva, com áudio descrição, libras e legendas.

É muito trabalho, dedicação e o reconhecimento do empenho que todos nós temos diariamente, quando fazemos o descarte correto dos nossos resíduos nas lixeiras espalhadas pela Casa. Vamos juntos mais uma vez, pessoal! Nós merecemos vencer essa [votação!](#)

08/10/2024, 15h00 – ATUALIZADO EM 11/10/2024, 15h46

Instituto DataSenado lança pesquisa sobre queimadas no Brasil



Uma nova [pesquisa](#) do Instituto DataSenado revela que, na opinião de 59% dos brasileiros, os incêndios florestais ocorridos neste ano no Brasil são provocados principalmente por ações criminosas para promover a desordem. O levantamento, divulgado nessa segunda-feira (7), foi solicitado pela presidente da Comissão de Meio Ambiente (CMA), senadora Leila Barros (PDT-DF).

A chefe do Serviço de Pesquisa e Análise (Sepea) do DataSenado, Isabela de Souza Lima Campos, analisou os dados coletados.

— A percepção de que os incêndios são resultado de ações criminosas pode ter diversas influências. Primeiramente, a cobertura midiática de incêndios em áreas florestais, especialmente em contextos de desmatamento e conflitos agrários, pode contribuir para essa visão. Além disso, a crescente conscientização sobre

questões ambientais e a mobilização de grupos sociais podem fazer com que as pessoas associem os incêndios a intenções deliberadas de desordem.

A pesquisa escutou por telefone 1.220 cidadãos de 16 anos ou mais de todo o Brasil, com margem de erro média de 1,7 ponto percentual.

Gravidade

O trabalho também revelou que quase a totalidade da população (97%) considera os incêndios ocorridos nas últimas semanas "muito graves".

O levantamento ainda mostra que 15% dos brasileiros declararam ter apresentado nos últimos 30 dias problemas de saúde como asma, bronquite ou pneumonia — isso representa cerca de 25,4 milhões de pessoas.

A fumaça gerada pelos incêndios florestais libera grandes quantidades de poluentes no ar, como partículas finas e gases tóxicos, que podem agravar problemas respiratórios, especialmente em pessoas com condições preexistentes como asma e bronquite. Além da poluição causada pela fumaça, a seca prolongada em várias regiões pode contribuir para agravar tais condições de saúde.

Os meses de agosto e setembro tiveram a maior quantidade de focos de incêndio no Brasil no período dos últimos 14 anos, segundo o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). Já em julho, foi o pior em 19 anos.

Com informações da Agência Senado

16/10/2024, 09h00 – ATUALIZADO EM 16/10/2024, 08h56

Cardápio do Restaurante dos Senadores nesta quarta (16) celebra Dia Mundial da Alimentação



Com o objetivo de promover a conscientização sobre alimentação saudável e o aproveitamento integral dos alimentos, o Restaurante dos Senadores terá um cardápio sustentável nesta quarta-feira (16), que celebra o Dia Mundial da Alimentação.

Para Humberto Mendes, gestor do Núcleo de Coordenação de Ações de Responsabilidade Social, um cardápio sustentável tem o potencial de reduzir resíduos e desperdiçar o mínimo dos ingredientes utilizados na culinária.

— A redução do desperdício também contribui para a redução do custo da alimentação. Dessa forma é possível ter maior aproveitamento de partes vegetais ricas em vitaminas, minerais, proteínas e fibras, como algumas folhas, cascas e sementes comestíveis — explica.

Nesta Semana Gastronômica do Senac, os comensais poderão degustar pratos criativos que utilizam integralmente alimentos como abóbora e maçã, mostrando como é possível inovar sem desperdício.

Para entrada um mix de folhas ou sopa creme. No prato principal filé de linguado com *velouté* de cogumelos, cuscuz marroquino e aspargos ou risoto de maçã com gorgonzola. Para finalizar, a sobremesa é de profiteroles de abóbora ou salada de frutas frescas.

— Essa ação é uma forma de valorizar os alimentos e mostrar que é possível fazer preparações saborosas com os alimentos em sua totalidade — reforça Dileia Reis de Resende, nutricionista responsável pelas unidades do Senac Nacional em Brasília.

Dia Mundial da Alimentação

Como parte da campanha mundial da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), o Brasil traz o tema “Direito aos alimentos para um futuro e uma vida melhores”. A ideia é conscientizar sobre a fome e a pobreza, destacando a importância de uma alimentação acessível e segura para todos.

Dados da ONU revelam que, em escala global, 13% dos alimentos, avaliados em cerca de 400 bilhões de dólares, são perdidos desde a colheita até a venda no varejo, mas sem incluí-la. Outros 19% são desperdiçados nos níveis de varejo e consumo.

Este ano, a campanha está sendo trabalhada conjuntamente pela FAO, o Programa Mundial de Alimentos (WFP), o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA) e o Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA), em parceria com o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS) e o Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA).

Senado realiza 8ª edição da Feira de Trocas nesta quarta-feira (27)



Imagem da Feira de Trocas realizada em 2017

Em comemoração ao Dia Mundial Sem Compras, o Núcleo de Ações Socioambientais (NCas) realiza a 8ª edição da Feira de Trocas nesta quarta-feira (27), das 10h às 16h, no mezanino do Espaço do Servidor.

Para Raquel Alves Oliveira, do NCas, o evento não apenas incentiva a redução do desperdício como também convida a uma reflexão sobre o consumo e a cultura do reuso.

— Embora pareça um gesto simples, a feira é uma ação consciente diante das mudanças climáticas e do impacto do lixo que produzimos. Ao trazer itens que você já não utiliza, você contribui para criar um ambiente de solidariedade, promovendo a sustentabilidade e dando uma nova vida a objetos que podem ser úteis para outros. É gratificante transformar algo que não serve mais para você — destaca.

A Feira de Trocas é realizada desde 2015 e é aberta a todos os servidores, colaboradores, estagiários e menores-aprendizes. Para participar, basta comparecer com seus objetos. Na última edição, os artigos mais trocados foram roupas e acessórios femininos, mas utensílios de casa, brinquedos e outros itens que estão sem uso para você e em bom estado de conservação também podem fazer parte. Que tal circular o que não te serve mais e ficar com itens novos e úteis para você?

[Conheça as regras](#)

- Não serão aceitos objetos danificados, sujos, rasgados, quebrados, infectados e com identificação institucional;
- O NCas não se responsabiliza por danos, furtos ou quaisquer outros problemas que possam ocorrer com os objetos dos participantes, nem pelo transporte ou guarda dos objetos;
- Produtos de marca própria (como Avon, Natura, Mary Kay, entre outros) podem ser trocados, mas não podem ser vendidos;
- É proibido devolver qualquer objeto trocado sem a aceitação do outro participante;
- Os produtos que não forem trocados poderão ser destinados a Liga do Bem, caso o participante queira;
- Em caso de dúvidas, o participante pode entrar em contato pelo e-mail sustentabilidade@senado.leg.br ou pelo ramal 6005.

O que não pode trocar:

- Anais de eventos, anuários, livros didáticos, periódicos e similares;
- Armas;
- CDs e DVDs que não sejam originais.

Dia Mundial Sem Compras

O Dia Mundial Sem Compras é comemorado no Brasil e em outros países no último sábado de novembro. Foi criado pelo artista Ted Dave em 1992 em Vancouver, no Canadá, em resposta à *Black Friday*, um dos dez eventos que mais movimentam o comércio norte-americano todos os anos e que é conhecido por superestimular o consumo de bens. Não por acaso, nos Estados Unidos o *Buy Nothing Day* coincide com a *Black Friday*, acontecendo na última sexta-feira de novembro.

28/11/2024, 18h52 – ATUALIZADO EM 29/11/2024, 16h52

Senado conquista primeiro lugar em prêmio de sustentabilidade



O Senado foi vencedor do Prêmio Marco Maciel, edição de 2024, na categoria ESG. A sigla em inglês para ambiental, social e governança define um conjunto de critérios para avaliar o desempenho de uma empresa ou instituição em relação a sustentabilidade. A premiação ocorreu na noite dessa terça-feira (26).

O Prêmio Marco Maciel – Diálogo, Ética e Transparência nas relações Público-Privadas tem como objetivo reconhecer e divulgar as melhores práticas realizadas por organizações e instituições, por meio dos seus profissionais, que atuaram de acordo com os princípios norteadores da Associação Brasileira de Relações Institucionais e Governamentais (Abrig): ética, transparência, diálogo e responsabilidade social.

A diretora-geral do Senado, Ilana Trombka, esteve presente na noite de agraciacões e celebrou a conquista, em especial ao lembrar que o Senado concorreu pela primeira vez disputando entre empresas públicas e privadas.

— Essa premiação se reveste de uma importância incrível. Estábamos ladeados por organizações de outra magnitude, que investem grandes recursos em trabalhos sociais e de governança. O Senado vem fazendo um trabalho consistente há muitos anos e os resultados são palpáveis. Somos referência e podemos falar isso com a tranquilidade daqueles que sabem que fazem um trabalho consistente e, agora, reconhecido e premiado — celebrou.

Humberto Mendes, gestor do Núcleo de Ações de Responsabilidade Social (NCas), destacou que o prêmio é um caso amplo de boa governança, uma vez que é fruto de ação coletiva e integrada de diversos setores da Casa, alinhada à Agenda 2030 da ONU. Além disso, as iniciativas foram estruturadas de maneira coordenada pela alta administração, com diagnósticos institucionais, definição de metas, indicadores e responsáveis.

— O resultado é um modelo de governança que tem evoluído e atingido elevado grau de maturidade. Somos exemplo de como as instituições públicas podem e devem contribuir para a construção de um futuro mais sustentável, justo e igualitário, uma vez que o Senado tem implementado ações que abrangem não apenas a sustentabilidade ambiental, mas também a inclusão social e a equidade de gênero e raça — afirmou.

Destaques das ações ESG no Senado

Responsável por inscrever o Senado no prêmio, Humberto Mendes relata que o papel do NCas, para além de executar algumas ações planejadas, foi relatar as iniciativas identificadas em toda a estrutura da Casa. Para ele, o destaque de governança está em incluir a temática ESG no Programa de Formação de Gestores (PFG), capacitando líderes e promovendo uma gestão pública responsável.

Ele ainda relembra que o Senado tem fortalecido sua rede de parcerias, participando de diversas iniciativas como a Rede Legislativa de Governança e Gestão, a Rede de Acessibilidade, a Rede de Equidade e a Rede Nacional de Sustentabilidade no Legislativo.

— Além disso, parcerias com ONGs voltadas à inclusão digital e apoio a catadores de resíduos sólidos exemplificam a atuação do Senado em áreas chave da sociedade — garante Humberto.

Na área ambiental, Humberto destaca a criação da Sala Verde do Viveiro, que integra educação ambiental e sustentabilidade, e o Programa de Coleta Seletiva Monitorada, que, segundo ele, gerou uma economia significativa ao reduzir o uso de papel e promover a compostagem.

— A instalação de uma usina fotovoltaica, que economizou R\$ 200 mil anuais na conta de energia elétrica, também é um marco importante, junto com iniciativas como a Feira Orgânica, Feira de Trocas e o programa EcoSenado, que visam promover uma cultura de sustentabilidade entre os servidores e a comunidade — afirmou.

No âmbito social, o Senado tem investido em infraestrutura acessível, como o Caminho Feliz, que facilita o deslocamento de pessoas com mobilidade reduzida, e na disponibilização de materiais acessíveis, como textos em braile e plataformas de leitura em áudio. No campo da equidade, Humberto acredita que o Senado se destaca pela implementação de programas de apoio a mulheres em situação de vulnerabilidade, que sofreram violência doméstica, além de fomentar a participação de afrodescendentes e mulheres em cargos de liderança.

O impacto social também se reflete em iniciativas de inclusão de pessoas com deficiência (PCDs) no mercado de trabalho e na educação, por meio de programas como o Jovem Senador e o Jovem Aprendiz, que abrem portas para novos talentos em diversas áreas. Isso tudo sem esquecer da Liga do Bem, grupo de voluntariado

do Senado, que promove ações de solidariedade e apoio a comunidades em situação de vulnerabilidade.

29/11/2024, 14h45 – ATUALIZADO EM 29/11/2024, 14h50

Senado vence na 10ª edição do Prêmio A3P, do Ministério do Meio Ambiente





O Senado foi vencedor do 10º Prêmio A3P, do Ministério do Meio Ambiente (MMA), na categoria Construções Sustentáveis. A premiação tem objetivo de reconhecer iniciativas de órgãos e instituições públicas que promovam ou implementem práticas de sustentabilidade.

O prêmio foi concedido pelo projeto “Acessibilidade no Viveiro”, do Núcleo de Coordenação de Ações Socioambientais (NCas). Em julho deste ano, foram inauguradas as trilhas acessíveis, compostas por 290 m² de trilhas que permitem acesso a pessoas com deficiência física, mobilidade reduzida e deficiência visual.

— O projeto não apenas requalificou o espaço do Viveiro, tornando-o acessível a todos os públicos, mas também promoveu uma abordagem integrada entre preservação e educação ambiental. Além disso, o Viveiro se tornou um exemplo prático de como é possível aliar arquitetura sustentável, conservação de recursos naturais e promoção da equidade social, mostrando que inclusão e preservação caminham lado a lado — afirma Danielle Abud, do NCas.

A diretora-geral do Senado, Ilana Trombka, destaca que o prêmio é fruto do longo trabalho realizado pela Casa na área de responsabilidade socioambiental.

— É importante que todas essas iniciativas que compõem as ações ESG do Senado Federal estejam sendo devidamente valorizadas pelos especialistas na área ambiental e social. As sementes foram jogadas na terra, foram cultivadas,

cuidadas e agora nós estamos colhendo os bons frutos das políticas ambientais do Senado Federal.

Danielle enfatiza a importância da acessibilidade como pilar fundamental das políticas de sustentabilidade.

— A partir dessa iniciativa, o Senado inspira outras instituições públicas e privadas a adotarem práticas semelhantes, promovendo não apenas a proteção ambiental, mas também a criação de espaços verdadeiramente inclusivos e acolhedores para todos.

O que é a A3P

A Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P) é um programa do MMA que busca estimular os órgãos públicos do país a adotarem práticas de sustentabilidade.

O Programa A3P é destinado aos órgãos públicos das três esferas governamentais e dos três Poderes. A intenção é dar visibilidade às iniciativas de responsabilidade socioambiental da administração pública e estimular a replicação das ações bem-sucedidas.